

## RUA FRANCISCO OCTAVIANO

Lei nº 1635 de 06-11-1956

Formada pela rua "E" do Jardim Chapadão

Início na avenida Andrade Neves

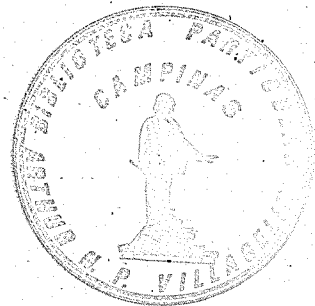
Término na avenida Brasil

Jardim Chapadão

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes. Protocolado nº 10.448 de 24-04-1956 em nome de vereador Edmo Goulart. Processo da Câmara Municipal nº 8376/56.

## FRANCISCO OCTAVIANO

Francisco Octaviano nasceu em Pindamonhangaba, SP, em 11-03-1871 e faleceu em Campinas, em 12-05-1934. Foi casado com Ismênia de Brito Octaviano, com quem teve três filhos. Quase toda a vida de Francisco Octaviano foi dedicada ao jornal, quer fundando, como dirigindo ou redatorando. Em Casa Branca, onde residia, fundou, em 1900, o jornal "A Evolução", onde figurava como redator. Esse jornal, por volta do ano de 1908 foi apedrejado, por questões políticas, tendo em vista constituir-se em imprensa de oposição. Posteriormente, fundou o jornal "A Imprensa", de Vargem Grande do Sul. Veio para Campinas em 1906, fundando o vespertino "A Tarde" em companhia de Henrique de Barcellos. Aqui foi também correspondente de vários jornais, entre os quais o "São Paulo Jornal", editado na capital paulista. Nesta cidade trabalhou no "Jornal do Comércio", como reporter e estabeleceu-se com gráfica, junto com Cândido de Moraes Leme, à rua da Conceição, onde era impresso o jornal "A Tarde". Em 1912, foi chamado pelo Prefeito Heitor Penteado, a prestar seus serviços na Prefeitura, exercendo o cargo de 1º fiscal do Distrito da Conceição. Da sua probidade e zelo pelo cargo, na aposentadoria do Fiscal Geral, foi designado para exercer essas funções, que desempenhou sempre à contento, graças ao conhecimento que tinha das leis municipais, tendo até feito uma compilação geral das mesmas. Após mais de 25 anos de serviços à Municipalidade, a morte colheu-o no exercício de suas funções, quase no interior do prédio da Prefeitura, acometido de fatal derrame cerebral.

**LEI Nº 1.635, DE 6 DE NOVEMBRO DE 1956**

Dá o nome de «Francisco Octaviano» a uma via pública desta cidade.

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «FRANCISCO OCTAVIANO» a Rua «E» do Jardim Chapadão, que tem início no prolongamento da Avenida Andrade Neves e termina na Avenida Brasil.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 6 de novembro de 1956.

*Ruy Hellmeister Novaes*  
Prefeito Municipal

*Eng. Paulo Silva Pinheiro*  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 6 de novembro de 1956.

O Diretor,  
*Alvaro Ferreira da Costa*

## RUA FRANCISCO OCTAVIANO

Francisco Octaviano nasceu em Pindamonhangaba, Estado de São Paulo, vindo a falecer nesta cidade de Campinas, em 12 de maio de 1934.

Francisco Octaviano teve toda a sua vida dedicada ao jornal, quer fundando, como dirigindo ou redatorando.

Em Casa Branca, onde residia, fundou o jornal "A Evolução", onde figurava como redator. Esse jornal, por volta do ano de 1908 foi apedrejado, por questões políticas, tendo em vista constituir-se em imprensa de oposição. Posteriormente, Francisco Octaviano fundou o jornal "A Imprensa", de Vargem Grande do Sul. Veiu para Campinas em 1906, fundando o vespertino "A Tarde" em companhia de grande jornalista Henrique de Barcellos. Em Campins, foi também correspondente de vários jornais, entre os quais o "São Paulo Jornal", editado na capital paulista. Em Campinas, trabalhou também no "Jornal do Comércio", como reporter. Aqui estabeleceu-se com gráfica, juntamente com Candido Moraes Leme, à rua da Conceição, onde era impresso o jornal "A Tarde".

Posteriormente, foi nomeado Fiscal Geral da Prefeitura Municipal de Campinas, pelo então Prefeito Heitor Teixeira Fenteado. Faleceu em Campinas e por ocasião de seu falecimento, o então Prefeito Municipal, Orosimbo Maia, em sua homenagem suspendeu o expediente daquele dia da Municipalidade campineira. O Vereador Edmo Goulart propôs o seu nome para uma rua da cidade.

Francisco Octaviano foi casado com Ismênia de Brito Octaviano, enlace realizado em Mogi Mirim. Do casal nasceram os filhos: Dr. Francisco Octaviano Filho, Elpidia Octaviano e Prof. Djalma Octaviano.

(Elementos fornecidos pelo filho do homenageado, dr. Francisco Octaviano Filho, em seu escritório no Edifício Anhumas, 3º andar, em Campinas, em 19-04-1982).

3-6-1956



Homenagem à memória de Francisco Octaviano

# Lembrado o nome do saudoso jornalista para uma via pública de Campinas

Iniciativa do vereador Edmo Goulart na Câmara Municipal

É do teor seguinte a justificativa apresentada à Câmara pelo vereador Edmo Goulart, a fim de que Campinas dê a uma via pública o nome do saudoso jornalista Francisco Octaviano:

"Todo o cidadão que se torna digno pelo trabalho exercido numa comunidade com honra e elogios, jamais desmerecendo a confiança que nestes tenha sido depositada, deve sempre ser apontado como exemplo as gerações que vão surgindo no decorrer do tempo, para que ela, mirando-se nos melhores exemplos, possa também manter-se a altura de tradições elevadas que não devem ser transgredidas, para que não pereça nosso padrão de valores.

E assim é que, encontramos entre os muitos que bem serviram Campinas, vindos de outros lu-

gares, mas radicando-se em nossa terra, a personalidade de Francisco Octaviano.

Alem de pobre funcionario municipal, foi homem de imprensa. E militando no quarto poder, trouxe para a luz fatos que se ligaram e ajudaram o crescimento de sua terra de adoção, como já o fizera em outras plagas.

Nasceu Francisco Octaviano em São Paulo, no dia 11 de março de 1871. Em 1900 fundou na cidade de Casa Branca, o seu 1.º Jornal, que recebeu o nome de "Evolução, sendo também ali o primeiro professor publico, lecionando por alguns anos.

Foi seu companheiro de imprensa o eminente jurista dr. Lafaiete de Toledo cujo nome é sobejamente conhecido em todo

Estado, e, quiza, no Brasil.

Em 1908, transferindo residência para Vargem Grande do Sul, neste Estado, fundou o Jornal "Imprensa", que foi o esteio da cidade, a qual, depois da sua fundação, teve grande progresso.

Em 1910, transferindo residência para Campinas, aqui, juntamente com o dr. Lino de Moraes Leme, ilustre Mestre de Direito, instalou uma grande tipografia, denominada "A Ideal, e um ano depois fundou o primeiro jornal vespertino "A Tarde", que teve como redator o sr. Américo Manga, órgão esse que teve pouca duração, em virtude das dificuldades do tempo.

Em 1912, foi chamado pelo prefeito Municipal da época, dr. Heitor Penteado, a prestar seus serviços na Prefeitura, exercendo o cargo de 1.º fiscal do Distrito da Conceição, e dada a sua probidade e zelo pelo cargo, foi substituído, primeiro, por varias vezes, do cargo de Fiscal Geral, na ausência do sr. Benedito Claudino.

Mais tarde, nas gestões de Miguel Penteado, Rafael Duarte e Orozimbo Maia, teve o ensejo de ocupar varias e importantes comissões, referentes ao cargo, delas sempre saindo com elogios e competência, tendo ainda, com a saída do sr. Benedito Claudino, do cargo de Fiscal Geral, ocupado o posto vago, por mais de um to, sempre a contento do Prefeito graças ao conhecimento que tinha das leis municipais, tendo até feito uma compilação geral das mesmas.

Ocupou o cargo de Fiscal por mais de vinte cinco anos, quando então a morte o colheu, tendo ainda a acrescentar, que o seu falecimento ocorreu quasi que no interior da Prefeitura, no dia 12 de maio de 1934, quando em serviço foi acometido de um derrame cerebral.

Por tantos bons serviços prestados, julgamos ser da mais absoluta justiça, que seu nome figurasse numa das ruas da nossa cidade, motivo pelo qual, apresentamos o seguinte projeto de lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Francisco Octaviano" a rua "E" do Jardim Chapadão, que tem início no prolongamento da Avenida Andrade Neves, e termina na Avenida Brasil.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário".

*mpu*

*Edm*



Prefeitura Municipal de Campinas  
Fco Otaviano

N. Kundamankapota (SP).

Em Campinas desde 1906

Fundou o jornal "A Tarde" Variguetim e o Henrique de Barcellos; antes, fundou "A Evolução", em casa "Manca", onde figurou como redator, posteriormente fundou o jornal "A Imprensa" de Varigum Ponder do Sul, foi correspondente de vários jornais em Campinas, entre os quais "S. Paulo Jornal" editado no capital. Tribuna Ilha n. "Jornal de Comercio" de Campinas, como redator. Depois foi fiscal geral de Prof. Manoel de Campos, nomeado por Helder Rentes. Por questões políticas "A Evolução" foi apanhada em 1908. (era jornal de o. política). Após esse fato, transferiu residência para Pocos de Caldas, onde iniciou o jornalismo, após estabelecer-se com a imprensa no cidade de Campinas juntamente com Candido Moraes Lima, à rua de Concórdia, onde é impresso o jornal "A Tarde", etc.

Fal. em Campinas 1934 no Cemitério de São José. Na ocasião o Prof. Orolindo Maia, suspendeu a expedição da Prefeitura e doou o túmulo. Fel. 12.05.1934.

Edm. faz parte propõe o nome de rua. Foi casado com Jomênia de Brito Otaviano, cas. com Maria Maria. Filhos Francisco Otaviano Filho, Elpidia Otaviano - <sup>prof.</sup> J. Galme Otaviano.

Fco Otaviano F.  
170482